Meu Patrimônio, Minha Identidade.

CASARÕES IGREJAS BECOS FESTAS CULINÁRIA
ARTESANATO POESIA CULTURA HISTÓRIA
CASARÕES IGREJAS BECOS FESTAS CULINÁRIA
ARTESANATO FOLCLORE CULTURA HISTÓRIA

CARTILHA DO

PATRIMÔNIO CULTURAL DE PARACATU

PARACATU PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL

Cartilha do Patrimônio Cultural de Paracatu

Paracatu/MG Ano 2011 Edição: III

Elaboração: Alexandre de Oliveira Gama (Historiador)

Coordenação: Patrícia Rodrigues Barbosa
Christiane Pereira dos Santos

Colaboradora: Bernadete Neiva Caetano

Realização: Prefeitura Municipal de Paracatu

Parceiro: ADESP - Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu

Diagramação e Arte: Cyber Studio

Tiragem: 2.000

Impressão: Gráfica GEMOL

Fundo APMOMG/Sl. 03/Cx. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Paracatu Pede Passagem

Era uma vila morena
Toda enfeitada de penas
Nos congos, nas tapuiadas;
Negras desciam as calçadas
Nas noites enluaradas
Nos tempos do chafariz.
Toca o sino na matriz
A tarde cai de matiz,
No tempo feito de ouro,
Vila do príncipe louro,
Que os anos se contradizem!
Hoje a cidade morena
Deixou de vestir de penas...
De cantar seu "Bangolê";
Eu queria tanto ver,
Seu nome virando um hino
E a terra de Afonso Arinos
Me transformou no menino
Qu'a viu, hospitaleira crescer!
Tem um sobradinho ali,
De lá outro casarão;
No portão velho do templo,
Tem um sino com saudades,
Que repica com vontade,
Com vontade de voltar.
Amor não precisa idade
Hoje ela é dona do zinco!
Vem, passageiro, vem cá!
Temos amor para dar,
Ouro também no baú
Tem muita coisa que ver
Quem vem a Paracatu!

Lavoisier Albernaz
Poeta (Autor do livro Viagem Absoluta
d'onde provém o poema acima,
Historiador, Folclorista, Crítico Literário
Escritor, Ator, Diretor Teatral e Cineasta

Fundo APMDMG/SI. 03/Cx. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A cidade de Paracatu é a única em todo noroeste mineiro a ter e preservar um Núcleo Histórico. Este núcleo foi se formando a partir dos diversos ciclos que contribuíram para o surgimento do arraial que somente se consolidou com a descoberta do ouro.

1. A HISTÓRIA

a. O Ciclo do Bandeirantismo

A maioria dos bandeirantes saíam de São Paulo atrás de ouro e índios. A primeira bandeira a passar em nossa região chegou por aqui por volta de 1586 com Domingos Luiz Grou. A bandeira de Nicolau Barreto em 1603 levou para São Paulo cerca de 3 mil índios e descreveu a região como Paracatu ("Rio bom" na língua indígena Tupi).

b. O Ciclo do Couro

Antes mesmo da descoberta do ouro já havia fazendeiros na região, pois segundo os documentos da época, no início do século XVIII essas terras eram consideradas "excelentes currais de gado". Os tropeiros levavam velas de sebo, sabão, couro, algodão, cereais, solas, cachaça, arreios, toucinho, enfim, transportavam diversos produtos para o Rio de Janeiro, São Paulo, Ouro Preto, Sabará, Bahia, Pernambuco e até para o Maranhão.

c. O Ciclo do Ouro

Este ciclo consolidou com a chegada de dois bandeirantes, a partir da década de 1730. A bandeira de Felisberto Caldeira Brant saiu de Goiás e encontrou ouro em abundância no Córrego que denominou "Córrego Rico". Ali surgiu o primeiro núcleo de povoamento de Paracatu: o Santana! No lado oposto da cidade, José Rodrigues Fróis, que veio da Bahia, começou a explorar ouro na região do São Domingos e depois no Morro da Cruz das Almas ou Morro do Ouro.

2. O DESENVOLVIMENTO URBANO DE PARACATU

a. O Arraial de São Luiz e Sant'Anna das Minas do Paracatu (XVII-XVIII)

O arraial então se desenvolveu a partir do leito do Córrego Rico em direção ao atual centro da cidade. Ali surgiu o Largo do Sant'Anna, com a edificação da primeira Igreja de Paracatu, em 1736. Para o Instituto de Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), a interiorização do povoamento e desenvolvimento do Brasil começou muito antes da construção de Brasília

(1960), pois, a atração do ouro de Paracatu cumpriu um papel muito importante nesse processo.
Vale ressaltar que o povoamento da cidade expandiu - se a partir dos seguintes núcleos : Lagoa de Santo Antônio, São Domingos e Sant'Anna.

(Antiga Igreja de Sant'Anna.)

(Antigo largo do Sant'Anna)

Foto do Antigo Palácio da Ouvidoria. A Câmara funcionava em cima e a Cadeia embaixo.

b. A Villa de Paracatu do Príncipe (1798)

Em 20 de outubro de 1798, ao comemorar o nascimento de seu neto, o futuro Imperador do Brasil, Dom Pedro I, a rainha de Portugal Dona Maria I elevou Paracatu à condição de Vila, conferindo-lhe o nome de Vila do Paracatu do Príncipe. A partir daí, o povo já teria uma administração com Câmara e Cadeia.

c. A Cidade de Paracatu (1840)

O crescimento e importância do povoado lhe deram o título de cidade em 1840, a maior da Província de Minas Gerais. João Pinheiro,Unaí, Guarda-Mor, Buritis, Vazante, enfim, todo noroeste, parte do norte e do Triângulo Mineiro compunham o território de Paracatu.
Seu núcleo histórico ainda apresenta o antigo traçado urbanístico das cidades coloniais portuguesas. Com cerca de duzentas edificações tradicionais, ele ainda guarda dentro delas a memória do noroeste mineiro. A maioria das casas são do século XIX, com alguns exemplares da segunda metade do século XVIII.

2.1. OS ESTILOS ARQUITETÔNICOS DE PARACATU

O Núcleo de Paracatu também se apresenta como testemunha da 'evolução' dos estilos arquitetônicos que influenciaram as cidades brasileiras. O colonial simples, com presença mais marcante no bairro Santana (o primeiro núcleo de povoamento do antigo arraial) e mais acima, na rua Pinheiro Chagas, deu lugar, em meados do século XIX, ao estilo imperial dos grandes casarões, presentes do Largo do Chafariz em direção à Rua do Ávila.

Edificações ecléticas e art decó compõe os arredores da rua Goiás. Além disso, testemunha da influência de Brasília (1960) sobre a arquitetura de Paracatu, temos alguns exemplares da arquitetura de estilo modernista, próximo ao largo do Rosário.

a. Tradicional Simples (colonial): Final do século XVIII e início do XIX.

As edificações coloniais de Paracatu conservam a expressão das características simples do barroco mineiro: casas coladas umas às outras (geminadas), com portas e janelas verticalizadas, fachadas no limite do passeio, com becos que davam passagens aos escravos ou serviçais das casas mais abastadas a fim de descarregar os produtos adquiridos.

Edificação tradicional da Lagoa de Santo Antônio.

Edificação tradicional do Santana.

Beco do Seu Candim.

Casas geminadas da Antiga Rua Direita, hoje Dr. Seabra.

b. Edificação Tradicional Imperial: Século XIX

Edificações que testemunham o período das grandes famílias de fazendeiros e políticos de Paracatu.

Prédio da Câmara Municipal de Paracatu

Edificação que abriga a Casa de Cultura, construído pela família Botelho em 1854

c. Eclético: Início do Século XX.

Estas edificações se diferenciam das coloniais pela presença da platibanda "escondendo" o telhado. Geralmente sua fachada recebe trabalho em argamassa e suas janelas, que continuam verticalizadas, bandeiras de vidro fixas com folhas em veneziana.

Arquivo Público Municipal.

Academia de Letras do Noroeste de Minas.

d. Art Decó: Segunda metade do século XX.

Fruto da influência de Belo Horizonte e Goiânia esse estilo caracteriza-se por não ter a fachada trabalhada como na eclética, suas janelas se tornam mais horizontais e a platibanda escalonada (com detalhe em degraus).

Antigo Automóvel Clube.

Antiga Farmácia Santiago.

e. Modernista: A partir de 1960.

Edificações que marcam a influência da arquitetura de Brasília em Paracatu. Geralmente, apresentam um pequeno alpendre sustentado por colunas de concreto circulares e janelas totalmente horizontalizadas. Aqui já não há mais a presença da madeira.

Os pilares de concreto no alpendre fazem referência à arquitetura de Niemayer em Brasília.

As folhas com treliças de madeira na fachada eram características das primeiras casas dos candangos - primeiros operários de Brasília.

3.A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO

Preservar é cuidar, proteger e fazer perpetuar um bem. Nossas casas tradicionais, ruas, praças, igrejas, becos, culinária, danças, festas e nossos saberes, tudo isso nos diferencia das demais cidades e CONSTITUI NOSSA IDENTIDADE CULTURAL! Negar o valor e importância de nosso Patrimônio Cultural é abrir mão e rejeitar nossa própria memória!

4.OS INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

a. Inventários

Baseados na História e na Memória do Município faz-se o levantamento de dados de todos os Bens Culturais do Município, estabelecendo planos de melhoria para ele e criando um banco de dados referente ao acervo

inventariado. Esse é o primeiro passo para se conhecer, preservar, investir e valorizar nosso Patrimônio.

b. Tombamento

Tombar ao contrário do que podemos imaginar não é derrubar, mas REGISTRAR, pôr sob guarda para conservar e proteger o patrimônio. Ao se fazer o Tombamento de um bem cultural, como foi feito com a Igreja da Matriz de Santo Antônio da Manga (construída em 1746), com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Livres (de 1744) e agora com o Núcleo Histórico de Paracatu (os três reconhecidos como patrimônios nacionais!) ele não pode ser destruído nem descaracterizado. Qualquer intervenção deverá ser autorizada pelo órgão que tombou aquele bem.

O tombamento ajuda a frear a descaracterização do bem tombado, pois estabelece diretrizes e normatizações para as novas construções dentro de seus espaços. No caso do Núcleo Histórico de Paracatu, garantirá a preservação do traçado urbanístico, dos largos e de seus conjuntos arquitetônicos, cooperando com a preservação da paisagem urbana que ainda é utilizada pelo povo como meio para as expressões de suas mais variadas manifestações artístico-culturais e religiosas, tais como as procissões, as festas dos santos padroeiros, o carnaval e as de ascendência afro, como a caretagem.

c. Legislação

Algumas leis estabelecem normas específicas para o Núcleo Histórico de Paracatu: a Lei 1517/87, a Lei Complementar 060/2009 e a Lei 2814/2010.

c.1. **A lei 1517/87:** Estabelece o Núcleo Histórico e determina como se deve proceder em todas as situações, sejam elas relativas às reformas, restaurações, pequenas modificações nas edificações ou construções novas. Alguns de seus principais artigos:

- Sobre demolição

Artigo 18: "É vedada a demolição total ou parcial das edificações de valor histórico."

Artigo 33: "Em caso de demolição, deterioração, incêndio ou qualquer outro evento que acarrete a perda de edificação histórica, ainda que por motivos fortuitos, e a impossibilidade técnica de sua reconstrução, nova edificação só será permitida se mantiver, obrigatoriamente, a mesma área e o volume da anterior".

- Sobre restauração e reforma

Artigo 20: "Nas edificações de valor histórico serão permitidas obras de

recuperação e manutenção, mediante a apresentação de projeto e/ou memorial descritivo".

Artigo 35: "As reformas, ampliações e construções novas abrangidas pelas presentes normas, deverão ser submetidas à apreciação previa do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Paracatu - COMPHAP, sob a forma de projeto arquitetônico, acompanhado de memorial descritivo."

- Sobre as construções novas

Artigo 27: "Na Zona do Núcleo Histórico 1 será permitida a construção nova no interstício ou contígua a conjunto arquitetônico tradicional, desde que sua concepção atenda as "características básicas das edificações tradicionais".

4.2. A Lei Complementar N 60/2009: que dispõe sobre o zoneamento e regulamenta o uso e a ocupação do solo urbano do Município de Paracatu também apresenta algumas exigências para os projetos a serem efetuados na área do Núcleo Histórico. Ela estabelece as três Zonas de Proteção do Núcleo.

A Zona do Núcleo Histórico 1 e 2: corresponde à área onde se encontra a maioria das edificações tradicionais de Paracatu. Nesta área, uma construção nova deverá se harmonizar necessariamente àquelas mais antigas, por isso, terá que atender às determinações da Lei 1.517/87 e à Lei Complementar Nº 60/90. Por exemplo: Nesta área não será permitida edificações de mais de dois pavimentos.

A Zona do Núcleo Histórico 3: corresponde à área que se destina preservar o entorno do Núcleo Histórico. Existem restrições para essa área, mas menos rigorosa que para as duas primeiras.

4.3 Lei 2814/2010: Dispõe sobre a proteção, preservação e promoção do Patrimônio Cultural do Município de Paracatu. Cria o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural e dá outras providências.

5. PATRIMÔNIO IMATERIAL OU INTANGÍVEIS

São referências culturais de um grupo social, comunidade, povo ou nação, como os modos de ser e fazer, culinária, celebrações, rituais e festas; manifestações literárias, musicais e lúdicas, lugares como mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

Vale ressaltar que o registro dos bens imateriais não é o mesmo que

tombamento. São instrumentos de proteção diferentes. O registro é um instrumento de salvaguarda. Ao contrário do tombamento, cujo objetivo é a preservação das características originais de uma obra, seja móvel ou imóvel, o registro trata apenas de salvaguardar o desejo de uma comunidade em manter viva uma tradição, que pode vir a sofrer mudanças com o tempo.

Um exemplo é o modo artesanal de fazer queijo em Minas Gerais é um patrimônio cultural imaterial brasileiro, conforme tombamento concedido em 15 de maio de 2008 pelo Conselho Consultivo do IPHAN. O processo de produção do Queijo Artesanal da região do Serro, em Minas Gerais, representa uma das mais significativas e importantes manifestações tradicionais, do ponto de vista econômico e social, enraizadas no universo do cotidiano da comunidade. Por assim ser, constitui-se em referência cultural relacionada à identidade, à memória e à ação desse grupo social.

Dentre os vários patrimônios imaterais de Paracatu, podemos citar: a Caretagem, o Bolo de Domingo, a Desmamada e a Cachaça de "Rapadura" tão peculiar em nossa cidade.

Os livros de registros estão divididos em quatro categorias:

1) **Formas de Expressão:** Manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;

2) **Celebrações:** Rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

3) **Lugares:** Mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas;

4) **Saberes:** Conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.Exemplo: o jeito de fazer queijo, cachaça, doces...

a - Artesanato

Boneca de Orobó

Oratório em Cabaça

Artesanato em madeira

Bandô

b - Festas

Tapuiada

Caretada

c - Culinária

Empada capa fina

Bolo domingo

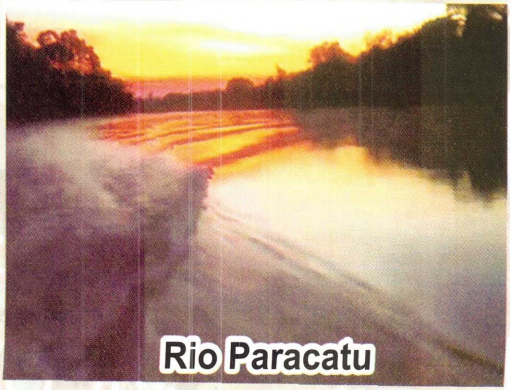
6. BENS NATURAIS

São aqueles elementos da natureza que sejam representativos de um lugar ou que tenham significado para um determinado povo ou comunidade, como a árvore Barriguda no Santana, as grutas, rios e cachoeiras.

Cachoeira do Prata

Gruta da Lagoa de Santo Antônio

Paineira


Rio Paracatu

7. DÚVIDAS FREQUENTES

Com o objetivo de contribuir para maior esclarecimento acerca da preservação de nosso Patrimônio Cultural edificado, selecionamos as principais dúvidas que presenciamos aqui em nossa cidade.

1."O tombamento do Núcleo Histórico de Paracatu e a preservação de suas casas tradicionais e coloniais representa um atraso para o desenvolvimento e crescimento de nossa cidade?"

Resposta: ***Não. O tombamento não impede que o comércio, empresas, hospitais e escolas se instalem nessa área. Novas construções também são permitidas desde que atenda a legislação. Além disso, o tombamento do Núcleo como Patrimônio Nacional atrairá recursos através do turismo e do Governo Federal.***

2."Como fui eu que comprei minha casa, tenho direito de fazer o que quiser com ela?"

Resposta: Ao se comprar uma casa tradicional, não se paga pela sua história, que pertence à todo povo. Demoli-la ou descaracterizá-la é ferir a memória de todo povo paracatuense.

3."Sendo minha casa colonial ou tradicional, poderei modificá-la como quiser, contanto que não modifique sua fachada?"

Resposta: Existem diretrizes de intervenção para cada tipo de edificação em Paracatu, podendo ser mais rigorosa ou moderada, dependendo da edificação. Sendo assim, sempre, qualquer intervenção a ser feita nestas casas deverá antes, passar pela análise do Conselho de Patrimônio Histórico de Paracatu (COMPHAP).

4."Tenho direito à isenção de IPTU por preservar minha casa tradicional?"

Resposta: Sim. O morador que preserva sua edificação tradicional tem esse direito garantido.

5."A ação do tempo e a chuva derrubaram minha casa. Agora, como não tive culpa do acontecido, posso construir o que quiser no lugar?"

Resposta: A Lei 1517/87 afirma que em casos como esses "...nova edificação só será permitida se mantiver, OBRIGATORIAMENTE, a mesma área e o volume da anterior."

8. ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO

a. **A sociedade**

A maior interessada em preservar sua memória e identidade é a própria

sociedade. Ela se comporta como guardiã desse patrimônio, seja ao valorizar, educar ou despertar a consciência em seus filhos. A sociedade também fiscaliza e denuncia sempre que seu patrimônio é danificado, uma vez que entende isso como danos cometidos contra sua própria história, memória e identidade!

b. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
O maior órgão de defesa do Patrimônio Cultural do Brasil. Ele reconheceu três patrimônios paracatuenses como patrimônios nacionais: A Igreja Catedral da Matriz de Santo Antônio da Manga de 1746, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Livres de 1744 e o Núcleo Histórico de Paracatu como responsável pela interiorizaçãodo povoamento do Brasil durante o período do ciclo do ouro no século XVIII.

c. Instituto Estadual de Patrimônio Histórico, Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG)
Este órgão atua na esfera de proteção do Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais.

d. Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico de Paracatu (COMPHAP)
O Conselho de Patrimônio é composto por 24 membros entre conselheiros titulares e suplentes, representantes dos moradores do Núcleo Histórico, das Secretarias de Educação, do Meio Ambiente, dentre outros. São pessoas que se reúnem com o objetivo de discutir políticas voltadas para patrimônio, analisando projetos de reforma, construção ou restauração dentro da área do Núcleo Histórico de Paracatu.
As restaurações e reformas em edificações dentro do Núcleo Histórico, mesmo em casas que não são históricas, terão que ter projeto e passar pela analise do COMPHAP e qualquer que seja a alteração tem que ter memorial descritivo.

9. Informações

Secretaria Municipal de Cultura
(38) 36721126.
cultura@paracatu.mg.gov.br
comphap@paracatu.mg.gov.br
Promotoria do Patrimônio Histórico
(38) 36715543.
Departamento de Patrimônio Histórico
(38) 36721126.

Hino de Paracatu - MG

Os teus becos que foram picadas.
Tuas ruas que foram bandeiras,
Formam hoje a altaneira cidade,
Grande urbe das plagas mineiras!

Estribilho
Paracatu do Príncipe,
Do ouro, do esplendor,
Dos buritis de Arinos,
Do nosso eterno amor!

As igrejas na fé levantadas,
Sob um céu de suave beleza,
São as tuas verdades sagradas,
Testemunhas de tua grandeza!

Estribilho
Paracatu do Príncipe...

Teus heróis, teu porvir, tua história,
São agora o mais caro tesouro
Do fulgor de um passado de glória,
Oh! Cidade da fé e do ouro!

Estribilho
Paracatu do Príncipe...

Por teu povo em labor permanente,
Por teu solo fecundo e enlevado,
Hás de ter, exaltando o presente,
Um futuro maior que o passado!

Estribilho
Paracatu do Príncipe...

Letra: Agenor Gonzaga
Composição: João Du

Fundo APMIMG/SI. 03/Cx. 03/Acervo Arquivo Público de Paracatu

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

1. Qual estilo arquitetônico dessas edificações:

A- Eclético B- Tradicional C- Art'Decó D- Modernista

2. Mencione um bem cultural paracatuense imaterial que possa ser registrado nos seguintes livros:

a. Livro das formas de Expressão: _____

_____

b. Livro das Celebrações: _____

_____

c. Livro dos Lugares: _____

_____

d. Livro dos Saberes: _____

_____

Venha fascinar-se com a beleza da Histórica Paracatu

CAT
Centro de Atendimento ao Turista
ASSOCIAÇÃO DE CONDUTORES DE TURISMO DE PARACATU
ACONTUP

A função do CAT é passar o maior número de informações possíveis para o turista sobre a cadeia turística de Paracatu. O turista encontra informações sobre os atrativos turísticos, roteiros, hotéis, restaurantes, bares, lanchonetes, posto combustível, os pontos comerciais em geral e pousadas rurais. O CAT funciona na Rua do Ávila, S/N, Fundação Municipal Casa de Cultura, Centro Paracatu/MG nos horários de 08:00h às 18:00h de segunda-feira à sexta-feira e de 9:00h às 15:00h nos sábados, domingos e feriados. Plantões de atendimento pelos telefones +55(38)9128-8070/+55(38)9866-1680.

A ACONTUP - Associação de Condutores de Turismo do Município de Paracatu é uma instituição não governamental sem fins lucrativos constituída juridicamente em 06 de janeiro de 2010 após, um ano de trabalhos efetivos para sua constituição. Foi projetada a partir de um grupo de estudantes do Curso de Condutores de Turismo ofertado pelas parcerias: Prefeitura Municipal de Paracatu por meio da Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo, Kinross e Senac. Tem como principal objetivo conduzir turistas na cidade de Paracatu.

REALIZAÇÃO:

SECRETARIA MUNICIPAL DE INDUSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

PARCEIRO:

ADESP
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE PARACATU